

CURSOS DE EXTENSÃO: UMA PROPOSTA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Caroline Lengert²

RESUMO

Este artigo relata a experiência do estágio curricular durante a pandemia de COVID-19. O estágio é um momento de suma importância, pois é um período no qual o estagiário tem um contato direto com o público e com o contexto no qual atuará. No ano de 2020, as atividades de estágio dos cursos de licenciatura foram impactadas diante do cenário pandêmico, no qual as aulas presenciais, em todos os níveis de ensino, precisaram ser adaptadas para aulas online. Muitas escolas, em função desta mudança e adequação das aulas, suspenderam a recepção de estagiários, o que dificultou e limitou o desenvolvimento do estágio nas instituições de ensino formal. Diante deste cenário, este trabalho objetiva compartilhar a experiência do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC e apresentar a proposta de elaboração de um projeto de extensão que abarcou a oferta de cursos de extensão como alternativa para a realização do estágio na formação de professores. A proposta buscou garantir aos estagiários, alunos da Licenciatura em EPT, a vivência e a experiência docente e contemplar os requisitos previstos para a formação na licenciatura. Participaram do projeto 28 estagiários, que desenvolveram 24 cursos de extensão online, com temáticas em diferentes áreas da educação profissional: informática, gastronomia, design, fotografia, administração e saúde. Durante a execução dos cursos de extensão, os estagiários colocaram em ação os conhecimentos adquiridos na formação, tais como: planejamento, avaliação, utilização de tecnologias educacionais, preparação de material didático, interação e mediação docente. Esta experiência do estágio curricular através dos cursos de extensão oportunizou o aprendizado da docência em um contexto educativo através da interação real com os participantes. Para a instituição formativa, foi uma oportunidade de contribuir com a sociedade, oferecendo aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo em que capacitava seus estagiários, futuros professores, para o exercício da docência.

Palavras-chave: Curso de Extensão, Estágio Curricular, Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, na formação de professores, é um momento de suma importância, pois é um período no qual o estagiário, futuro professor, tem um contato direto com o público e com o contexto no qual atuará.

O estágio é uma atividade essencial à formação, pois contribui para “uma reflexão sobre a ação profissional [...], tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos”

¹ Os cursos de extensão apresentados neste relato de experiência fizeram parte do Projeto de Extensão “Aprendendo e Ensinando sobre EPT”, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão do IFSC, código PJ234-2020.

² Mestre na área de Mídia e Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), Especialista em Educação a Distância, pela Universidade Católica Dom Bosco (2013), Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2000). Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - SC, caroline.lengert@ifsc.edu.br.

(BURIOLLA, 2018, p.17). Essas atividades, quando bem planejadas e executadas, oportunizam a vivência e a aquisição da experiência profissional, importante para o exercício da docência. É um momento ímpar para o estagiário elaborar o planejamento, preparar materiais didáticos, ministrar aulas e aprimorar a experiência docente.

No ano de 2020, as atividades de estágio dos cursos de licenciatura foram impactadas diante do cenário pandêmico da COVID-19, no qual as aulas presenciais das escolas brasileiras, em todos os níveis de ensino, precisaram ser adaptadas para aulas online.

Tal qual Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005), entende-se que a formação de professores não pode abrir mão das atividades práticas de ação e interação com os alunos no contexto de ensino-aprendizagem, pois estes aspectos constituem o cerne de atuação do futuro professor a partir da sua formação.

Quando houve a suspensão das atividades escolares presenciais em função da pandemia do COVID-19, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) estavam prestes a iniciar as atividades de estágio em instituições de educação profissional. Surgiu então um desafio: “como realizar o estágio curricular obrigatório na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto da pandemia?”.

Buriolla (2018) refere-se ao estágio supervisionado como o lócus no qual se constrói a identidade profissional e, portanto, deve ser planejado continuamente, considerando o contexto no qual será realizado e as mudanças ocorridas. Diante deste cenário, surgiu a ideia de organizar um projeto de extensão que oportunizasse aos estagiários a vivência docente, própria do estágio curricular, através da elaboração e oferta de cursos de extensão para a comunidade.

Assim, este relato objetiva compartilhar a experiência dos cursos de extensão no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC como uma possibilidade para o estágio supervisionado na formação de professores.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo IFSC é um curso de complementação pedagógica, com duração de dois anos. Desde o início do curso os estudantes realizam contatos com instituições de educação profissional, coletam informações sobre o projeto pedagógico, espaço escolar - incluindo os laboratórios de formação técnica, e conversam com coordenadores e docentes para entender a dinâmica da formação profissional.

O estágio curricular supervisionado acontece no último semestre do curso e possui dois momentos: momento de observação e momento de intervenção.

Diante das condições em que se encontravam as instituições educacionais nos meses de maio e junho do ano de 2020, com reorganização das aulas presenciais para o ambiente online, indefinição com relação ao possível retorno das atividades presenciais, nem todos os estudantes conseguiram uma oportunidade para realizar o estágio em instituições de educação profissional. Sabe-se que a inserção de estagiários no contexto escolar em situações “normais” já é algo delicado e que precisa ser negociado entre a instituição que encaminha os estagiários e as escolas que os recebem. Este aspecto ficou ainda mais complexo nesse cenário pandêmico.

Corroborando com Pimenta e Lima (2017), que enfatizam o estágio como um momento de aproximação do estagiário à realidade na qual atuará, visando a análise do contexto e a reflexão das ações, só faz sentido vivenciar o estágio se houver um envolvimento do estagiário neste contexto, para analisá-lo, questioná-lo, à luz das teorias estudadas.

Desta forma, entendeu-se que não era possível privar os futuros professores da vivência e experiência docente durante o estágio. Surgiu então, a ideia de elaborar um projeto de extensão, que:

a) no momento da observação, possibilitasse a coleta de dados em atividades educacionais não formais, como *lives*, cursos de extensão, cursos de aperfeiçoamento online, aulas disponibilizadas em plataformas de vídeo, dentre outros.

b) no momento da intervenção, oportunizasse aos estagiários a experiência docente através do planejamento, organização e execução de cursos de extensão com temáticas voltadas para a formação profissional, tendo como público-alvo, estudantes do ensino médio.

O respaldo legal para esta escolha foi dado pela Portaria do MEC n.544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b), que possibilitou a substituição ou adaptação das práticas profissionais dos estágios, obedecendo às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, e pelo Projeto Pedagógico do Curso (IFSC, 2016), que prevê como atividades possíveis para o estágio supervisionado, a realização de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar.

De acordo com Pimenta e Lima (2017, p.55), a atividade de estágio supervisionado “envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços [...]”. Assim, o projeto de extensão intitulado Aprendendo e Ensinando sobre EPT foi organizado em seis etapas:

Na primeira etapa foi realizado o planejamento das atividades do projeto. Os professores da Unidade Curricular Estágio Supervisionado, em conjunto com os estagiários, definiram a proposta dos cursos de extensão e as ações a serem realizadas.

Com base nestas definições, iniciou-se o momento da observação. Considerando o conceito de aula apresentado por Libâneo (2010, p.178), que engloba “[...] toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos [...]”, os estagiários definiram uma atividade educativa para observar, que poderia ser: *lives*, cursos online, aulas e/ou minicursos disponíveis em plataformas de vídeo, desde que contemplassem conteúdo educativo relacionado à formação profissional. Foi utilizado um roteiro de observação para coletar informações sobre: planejamento, organização didática, atuação docente, interação entre professor e alunos, metodologia e recursos utilizados. A partir das observações realizadas, os estagiários identificaram os aspectos didáticos e as estratégias utilizadas para a educação profissional online, buscando elementos para a construção do seu fazer docente neste contexto. Realizaram a reflexão da prática pedagógica, sugerida por Weffort (1996) constatando, descobrindo, aprofundando saberes e transformando algo, seja em si mesmos, nos outros ou na realidade educativa.

Na segunda etapa, os estagiários foram orientados quanto a elaboração do curso de extensão: organização do conteúdo do curso, uso das tecnologias educacionais, estratégias de ensino para a educação profissional, instrumentos avaliativos, interação e mediação docente.

Na terceira etapa, cada estagiário elaborou uma proposta de intervenção na qual planejou um curso de extensão online de, no mínimo, 15 horas, com temática voltada para as profissões e formação profissional, de acordo com a sua área de formação, tendo como público-alvo estudantes do ensino médio.

A proposta foi ofertar cursos de extensão que apresentassem as profissões e as possibilidades de atuação profissional com o intuito de ampliar as informações sobre as profissões para os jovens que estão cursando o ensino médio. Esta temática, além de vincular-se à proposta do estágio na Licenciatura em EPT, foi escolhida pela constatação (VIVO, 2020) de que grande parte dos jovens escolhem profissões consagradas, como administração, direito, medicina, educação, por desconhecerem outras profissões menos convencionais.

Sabe-se que, apesar de importante para a escolha profissional, a discussão sobre as profissões e a atuação profissional ainda acontece pouco nas escolas de ensino médio. A pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020a) trouxe à tona a necessidade de os jovens prepararem-se para um novo cenário de emprego e profissões nos próximos anos, e a escola

tem papel crucial na apresentação dessas mudanças no mundo do trabalho e de possibilidades de inserção profissional.

O planejamento do curso de extensão contemplou todos os aspectos previstos para a elaboração de uma proposta didática, conforme objetivo do estágio supervisionado: tema, objetivos, metodologia, desenvolvimento e avaliação. Carvalho (2012) destaca que o estágio realizado no formato de minicursos traz uma maior liberdade aos estagiários para desenvolverem o planejamento e a execução das atividades, pois não ficam dependentes do cronograma e dos conteúdos definidos para uma disciplina. A autora destaca que ao planejar um minicurso, o estagiário vivencia todos os aspectos da prática docente, desde a seleção dos objetivos, do conteúdo a ser trabalhado, das metodologias e recursos, até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Após concluído o planejamento, os cursos foram cadastrados na plataforma de extensão do IFSC e a inscrição dos participantes aconteceu pela plataforma institucional de extensão. A divulgação dos cursos para o público-alvo foi realizada pelas redes sociais - facebook, instagram, whatsapp e também por meio dos canais de comunicação do IFSC.

Na quarta etapa do projeto, os estagiários organizaram um espaço virtual para: a) disponibilizar as orientações sobre o curso; b) apresentar os conteúdos, os materiais de estudo, o cronograma - com datas e horários das videoaulas ou das aulas síncronas - e a proposta de avaliação; c) realizar a interação com os participantes; d) responder às dúvidas e questionamentos.

Na quinta etapa aconteceu a execução do curso de extensão e a escrita, pelos estagiários, do relato da intervenção. Zabalza (2004) discorre sobre a importância dos registros da atividade docente, através do que denominou de “diários de aula”. Para o autor, os diários são instrumentos importantes para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes. Para os docentes em formação, este registro auxilia a: a) tomar consciência das ações executadas e analisá-las; b) revisar os acontecimentos; c) compreender as ações realizadas; d) possibilitar tomada de decisões e introdução de melhorias nas práticas; e) consolidar as mudanças, através da reflexão constante sobre o fazer docente.

O relato elaborado pelos estagiários contemplou o registro de todo o processo, desde a construção do curso, a execução, o acompanhamento e mediação dos participantes, a avaliação, até o momento de finalização do mesmo.

A sexta etapa consistiu na finalização do projeto de extensão. Nesta etapa os estagiários apresentaram a experiência de realização do curso de extensão em um seminário de socialização realizado ao final das atividades do estágio supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do projeto de extensão 28 estagiários, que planejaram e desenvolveram 24 cursos de extensão online, com temáticas em diversas áreas, tais como: informática, gastronomia, design, fotografia, administração e saúde.

Inscreveram-se para os cursos mais de 600 participantes e destes, em média, 50% concluíram o curso. Os inscritos que obtiveram aproveitamento mínimo de 60%, receberam um certificado ao final da ação extensionista.

A realização do estágio supervisionado no formato de projeto através da oferta de cursos de extensão, oportunizou aos estagiários, além do planejamento e da execução do curso, vivenciarem o trabalho docente e colocarem em ação os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, tais como: planejamento, avaliação, utilização de tecnologias educacionais, preparação de material didático, interação e mediação docente, dentre tantos outros.

Nesta experiência, cada estagiário “colocou a mão na massa” e desenvolveu os materiais necessários. Antes de iniciarem os cursos, foram produzidos materiais de divulgação para o público-alvo nas redes sociais, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Post para divulgação dos cursos nas redes sociais



Cursos de Extensão online - no IFSC
Se você é aluno do Ensino Médio, venha participar!

CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:

- INTRODUÇÃO AO DESENHO
- GESTÃO PÚBLICA. O QUE É?
- QUERO SER UM BIOMÉDICO?
- COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
- INTRODUÇÃO A GESTÃO DA QUALIDADE
- QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM APLICATIVOS DE PLATAFORMA LIVRE, CONCEITOS E UTILIZAÇÃO.

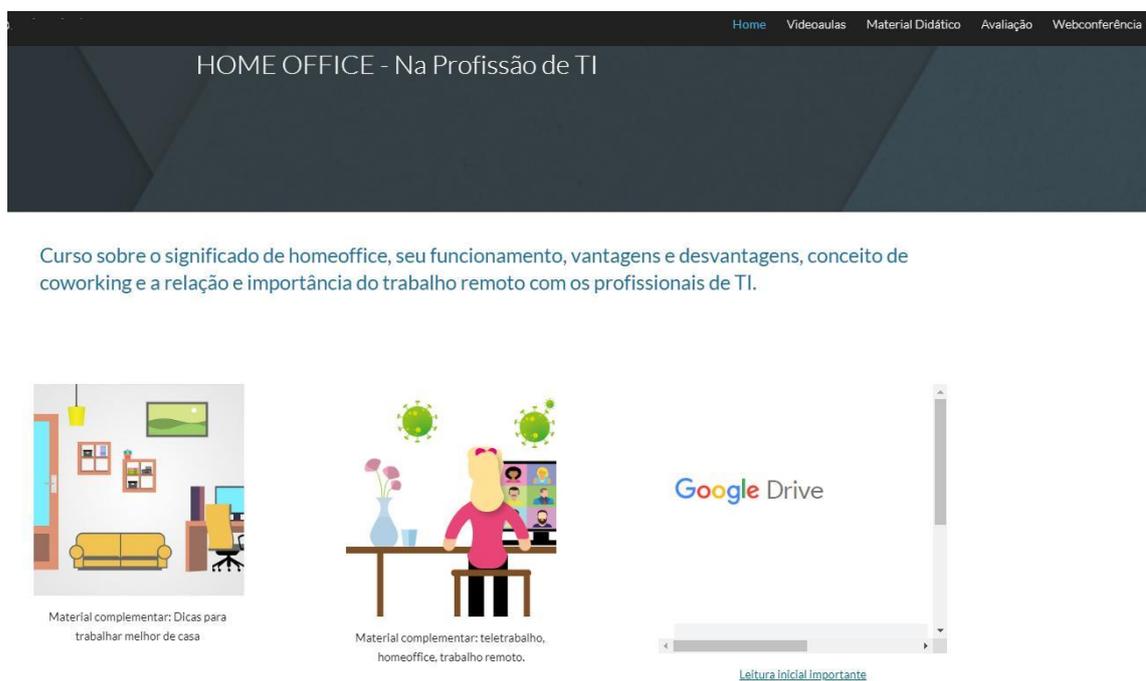
Qualifique-se, conheça sobre as profissões e prepare-se para as mudanças no mundo do trabalho

Inscreva-se em: [HTTPS://SIGAA.IFSC.EDU.BR/SIGAA/LINK/PUBLIC/EXTENSAO/INSCRICOESONLINE](https://sigaa.ifsc.edu.br/sigaa/link/public/extensao/inscricoesonline)

A figura 1 mostra um exemplo de post elaborado para divulgação de um dos cursos de extensão que estavam com inscrições abertas pela plataforma de extensão do IFSC.

Para a organização do espaço virtual do curso, os estagiários identificaram as tecnologias educacionais mais viáveis ou aquelas com as quais tinham maior domínio. Alguns dos recursos utilizados foram: a) Google Sites; b) Google Classroom; c) Plataformas para criação de sites e gestão de conteúdo online, como o WordPress e Wix; d) página no Instagram ou Facebook, conforme apresentado nas Figuras 2 e 3 abaixo.

Figura 2 - Site do curso Home office para profissionais da TI

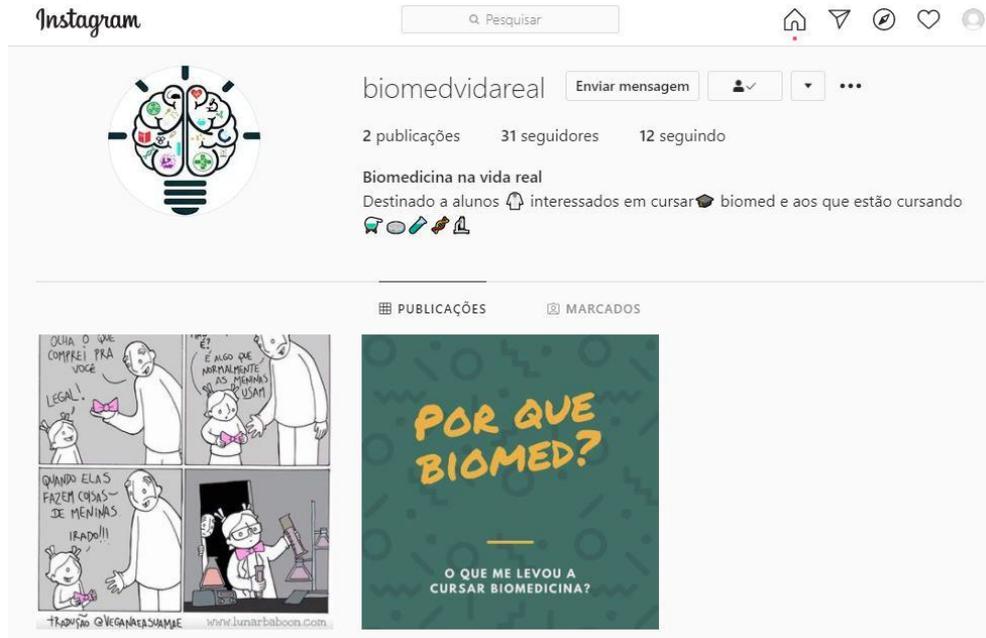


Fonte: Próprio Autor (2020).

Para o curso Home Office para profissionais da TI (Figura 2), a estagiária organizou um site que traz, na página inicial, as informações principais sobre o curso e, nas demais páginas, acessíveis pelo menu superior direito, as videoaulas, o material didático e as atividades avaliativas. Para este curso, a estagiária gravou videoaulas, que foram disponibilizadas no site, e realizou também um momento síncrono para interação e troca com os participantes através de uma webconferência utilizando a plataforma Zoom.

Outro recurso utilizado para a disponibilizar o conteúdo e interagir com os participantes durante o curso de extensão foi a criação de um perfil no Instagram (Figura 3). A rede social foi utilizada no curso Quero ser um biomédico?, para a realização de *lives* e para o compartilhamento de informações sobre o conteúdo proposto.

Figura 3 - Página do Instagram de um dos cursos



Fonte: Próprio Autor (2020).

Além da escolha do espaço virtual, uma boa apresentação, com imagens e textos que convidam os participantes ao estudo e a se envolverem com as atividades propostas é de extrema relevância para o engajamento e a motivação dos participantes em cursos online. Essa foi a preocupação dos estagiários que organizaram o Curso Atendimento de Clientes em Bares e Restaurantes, ao destacarem, na página inicial do curso, os tópicos de estudo (Figura 4).

Figura 4 - Apresentação dos conteúdos no site



Aula de apresentação dos conceitos: Postura e perfil do profissional atendente de restaurante.



Aula de apresentação dos conceitos: Postura e perfil do profissional atendente de bar.



Experiências de um profissional de gastronomia e a paixão pelo serviço da culinária.



A alegria de prestar serviços de alimentação e bebidas, ou arte de servir bem.

©

Fonte: Próprio Autor (2020).

Outro aprendizado importante no desenvolvimento dos cursos de extensão foi a produção e edição de videoaulas, bem como a realização de aulas síncronas (ao vivo). A partir do que haviam aprendido sobre tecnologias educacionais na licenciatura, os estagiários escolheram os recursos mais acessíveis e adequados para cada situação.

Os estagiários também aprenderam a utilizar plataformas para disponibilizar os vídeos online, como o youtube, por exemplo. Este processo parece simples, mas muitos professores encontram dificuldades para compartilhar materiais online e, aprender sobre este procedimento, já no período de formação, foi algo bastante promissor e que pode ser considerado um diferencial na formação destes estudantes.

Além da escolha dos recursos tecnológicos, foi necessário que os estagiários definissem também a metodologia para disponibilizar o conteúdo. Em alguns cursos, os estagiários optaram por disponibilizar todo o conteúdo desde o começo. Outros, foram liberando aos poucos, no decorrer do estudo. E, houve aqueles que optaram somente pela realização de aulas síncronas, promovendo interação ao vivo com os participantes, como foi o caso do curso Conhecendo a Profissão Farmacêutica, em que a estagiária propôs a apresentação do conteúdo em quatro momentos síncronos.

Para promover a interação com os participantes e o engajamento nos momentos síncronos, foram utilizados recursos que permitem a criação de perguntas sobre o conteúdo para serem respondidas pelos participantes. No Curso Introdução à Contabilidade Geral e Empresarial, os estagiários propuseram o uso do Kahoot (Figura 5) para promover a interação e também para avaliar a compreensão sobre o conteúdo.

Figura 5 - Interação online utilizando Kahoot



Uma das atividades apreciadas pelos estagiários foi a proposição e a correção das tarefas avaliativas. No momento da avaliação, puderam visualizar o resultado do que haviam compartilhado com os participantes. Cada estagiário escolheu os instrumentos avaliativos mais viáveis de acordo com o conteúdo planejado para o curso. Alguns utilizaram questionários do Google Forms, outros propuseram a elaboração de textos reflexivos, avaliaram durante a própria interação síncrona ou mesmo pela produção de um trabalho ao final do curso.

Os cursos de extensão favoreceram o desenvolvimento da competência de interagir e mediar situações de aprendizagem, que é um dos aspectos principais do trabalho docente, seja em aulas online ou presenciais. Além das mensagens de boas-vindas e de orientações enviadas no início dos cursos, os estagiários enviaram mensagens frequentes para os participantes durante o curso, a fim de informar sobre a disponibilização dos conteúdos, orientar sobre os estudos ou mesmo para chamar os participantes para a realização das atividades.

O envio de perguntas, dúvidas e comentários pelos participantes durante a realização dos cursos demonstrou o interesse deles pelos assuntos abordados e motivou os estagiários a responderem e manterem a comunicação com os participantes, seja por e-mail, pelas aulas síncronas ou pelas redes sociais. Em um dos diálogos por whatsapp entre a estagiária que ministrou o curso Home Office na profissão de TI e um dos participantes pode-se observar que o participante menciona sobre as aulas e comenta “sua aula foi bem interessante”, “gostei bastante”, “se tiver mais algum curso, pode divulgar por aqui”, demonstrando o interesse pelo curso e em realizar outras formações neste formato.

Comentários como este motivaram os estagiários e lhes deram confiança para continuarem suas atividades docentes, aprimorando-as sempre mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como objetivo compartilhar a experiência do estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em EPT, através da organização de um projeto e da oferta de cursos de extensão, com a finalidade de mostrar uma possibilidade para a realização do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores.

Com o planejamento e a oferta dos cursos de extensão aqui apresentados, percebeu-se que é possível cumprir os requisitos exigidos para o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, especialmente aqueles que têm como público-alvo estudantes do ensino médio e ensino superior.

A experiência do estágio supervisionado através dos cursos de extensão oportunizou aos estagiários o aprendizado da docência em um contexto educativo, através da interação real com os participantes. Os estagiários puderam vivenciar a docência e compartilhar com a comunidade os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso de licenciatura.

Para a instituição formativa, foi uma oportunidade de contribuir com a sociedade, oferecendo aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo em que capacitava seus estagiários, futuros professores, para o exercício da docência.

Para o público externo, participante dos cursos, além de ampliar o conhecimento sobre as profissões, foi uma oportunidade para conhecer mais sobre os cursos técnicos e de graduação, a fim de seguirem os estudos e aprofundarem os conhecimentos aprendidos durante o curso de extensão, se assim desejarem.

Sugere-se a ampliação deste estudo para analisar a viabilidade das atividades de extensão para estágios que tenham como público-alvo crianças e adolescentes do ensino fundamental I e II, para os quais poderiam ser adotadas outras estratégias, tais como canais com vídeos, sites com conteúdos específicos, *lives* e interação síncrona, dentre outros.

Finaliza-se enfatizando a importância de vivenciar a docência durante o estágio curricular e a oportunidade que os cursos de extensão abrem para que essa experiência se concretize. Acredita-se que a participação dos estagiários no projeto e na execução dos cursos de extensão foi de extrema relevância para a formação acadêmica como licenciados em EPT.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber - Coronavírus - COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. **Portaria n.544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União. 17 jun. 2020b. edição 114, seção 1, p.62. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo, Cengage Learning, 2012.



IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico de Curso Superior:** Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (complementação pedagógica). Aprovado pela Resolução CEPE/IFSC n.65, de 28 de novembro de 2016. Aprovado pela Resolução CONSUP n.56, de 12 de dezembro de 2016. Florianópolis, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VIVO - Fundação Telefônica. **Futuro do trabalho:** maioria dos jovens ainda escolhe profissões tradicionais, diz OCDE. fev. 2020. Disponível em: <http://fundacaotelefonica vivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/futuro-do-trabalho-maioria-dos-jovens-ainda-escolhe-profissoes-tradicionais-diz-ocde/>. Acesso em: 14 set. 2020.

WEFFORT, Madalena Freire. Reflexão e processo de formação do educador. In: WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Série Seminários. p.39-40.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.